



BASTOS, Gustavo Grandini; GALLI, Fernanda Correa Silveira; ROMÃO, Lucília Maria Souza. Discursividade sobre o Bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 2-14, jan./mar. 2013.

Elis Ane de Oliveira Vieira

Os autores Bastos, Galli e Romão objetivaram pensar sobre as discursividades a respeito dos bibliotecários, enfatizando sua ausência/importância nos espaços denominados bibliotecas comunitárias, sendo que nestes foi constatado uma infinidade de outros profissionais atuando e desenvolvendo atividades que tem gerado grande impacto nas comunidades em que estão inseridos.

A referência para os autores foi a análise do discurso e seu processo de estabelecimento como uma teoria conceitual que atravessou um período de difícil estruturação e que teve seu ápice na década de 60, época esta em que a corrente de pensamento Estruturalista apresenta-se como um marco conceitual e intelectual. A análise do discurso é marcada pelo sujeito como uma posição que é produzida no processo histórico e linguístico e as movimentações na teia discursiva permitem filiações e deslocamentos constantes do sujeito, já que a posição que ele ocupa no discurso se altera, desliza e que segundo os autores são estes deslizamentos de posições e de sentidos que devem ser observados nas discursividades sobre o bibliotecário.

Bastos, Galli e Romão relataram e atentaram neste trabalho que a noção de biblioteca comunitária existe em nações em desenvolvimento que vivem e realizam ações em comunidades que antes passavam por algum problema no acesso as ações culturais, informacionais e de leitura, sendo que no Brasil não é diferente, visto que ainda é um país que possui uma relação complexa com as bibliotecas e com a leitura. Os autores destacam que o processo de constituição deste tipo de biblioteca é diferente e depende unicamente da vontade da comunidade a qual será inserida e passa a integrar de maneira efetiva o pensar desta comunidade.

O bibliotecário, sua atuação e relevância nas bibliotecas comunitárias ainda tem pouca viabilidade, pois os autores neste estudo depararam-se com outra formação discursiva sobre o profissional que atua na biblioteca e não é bibliotecário, sendo isso coisa muito comum em

nosso país, observando, assim um sujeito que embora atue na biblioteca assinala não ser um bibliotecário e sim um “bibliófilo”, que traz a tona uma diferença não só de posição, como também de condição. Observaram que ocorre um deslizamento de sentidos sobre quem atua na biblioteca, já que se evidenciou que não apenas bibliotecários desenvolvem atividades nesses espaços, mas muito outros profissionais que em 80% dos casos não bibliotecários e sequer tem diploma de curso superior. É comum encontrar excelentes lideranças no movimento de bibliotecas comunitárias que são analfabetas e defendem a importância destes espaços de leitura e aprendizado.

Os autores destacaram que as bibliotecas comunitárias permitem novas incursões e sentidos sobre o bibliotecário, dado que muitas vezes elas se sustentam sem o auxílio do governo, contanto apenas com contribuições de parceiros, mantidas e formadas a partir do desejo de sujeitos que contribuem tanto na construção quanto na constituição desses espaços de informação e conhecimento, sendo que muitos desses não contam com bibliotecários em seu quadro de funcionários mas realizam um trabalho de incentivo à leitura, levando cultura as comunidades mais carentes.

Este artigo é uma boa leitura para quem quer conhecer um pouco sobre a realidade das bibliotecas comunitária e verificar também como a profissão de Bibliotecário ainda é pouco conhecida, onde as pessoas acham que toda e qualquer pessoa que trabalha em uma biblioteca é um bibliotecário, sendo que na maioria das vezes quem lá está “mal sabem ler”.

Informações da Resenhista

Elis Ane de Oliveira Vieira

Especialista em Biblioteconomia pela FIJ, Jacarepaguá (RJ). Graduada em Biblioteconomia e Documentação (UNIFOR-MG), Formiga (MG). Bibliotecária do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Ituiutaba. E-mail: elisanevieira@iftm.edu.br



Resenha recebida em junho de 2014